

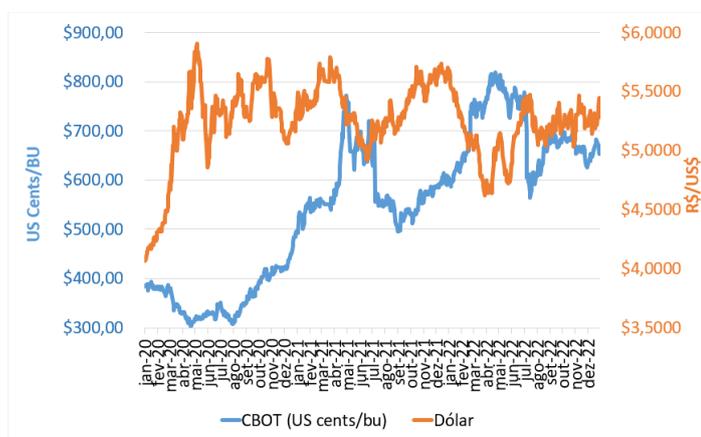
MILHO -02 a 06/01/2023

Análise de mercado do milho – médias semanais

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal
Preços ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	69,26	65,24	65,10	-6,01%	-0,21%
Londrina/PR	R\$/60Kg	87,20	74,80	76,80	-11,93%	2,67%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	89,33	84,33	86,67	-2,98%	2,77%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	75,50	71,00	71,00	-5,96%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	90,00	78,00	81,00	-10,00%	3,85%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	95,00	90,00	89,80	-5,47%	-0,22%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	88,00	89,10	91,00	3,41%	2,13%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	90,00	87,00	88,80	-1,33%	2,07%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	237,08	213,77	207,12	-12,63%	-3,11%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	269,00	316,00	308,40	14,65%	-2,41%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	135,68	136,53	136,10	0,32%	-0,31%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	125,10	127,61	128,06	2,37%	0,36%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	89,42	91,16	90,92	1,68%	-0,27%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	92,87	86,19	86,75	-6,59%	0,64%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,67	5,24	5,37	-5,28%	2,58%

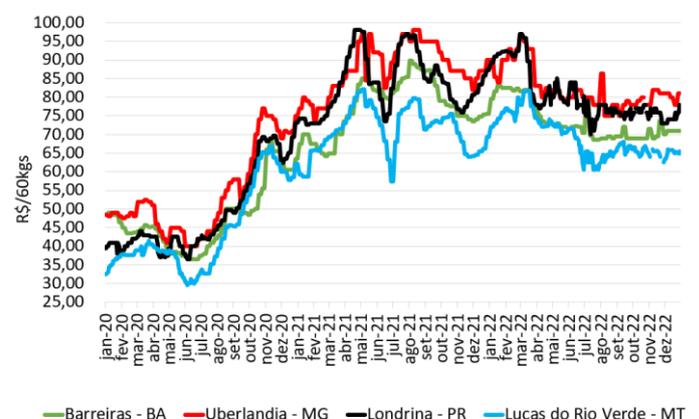
Fonte: Conab, Bacen, Esalq/Cepea, CME.

COTAÇÕES CBOT E DÓLAR



Fonte: CME Group e BACEN

COTAÇÕES MERCADO FÍSICO PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR



Fonte: Conab - Siagro

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Na primeira semana do ano, observa-se estabilidade nos preços pagos aos produtores, sem grandes oscilações nas principais praças. Apesar da baixa liquidez no início do ano, a demanda interna deve seguir crescendo, considerando a expectativa na elevação da produção ao longo de 2023. Ainda, considerando as condições climáticas na Região Sul do Brasil, com quadro crítico de precipitações, há possibilidade de que o mercado opere com elevação nos preços durante o primeiro semestre de 2023.

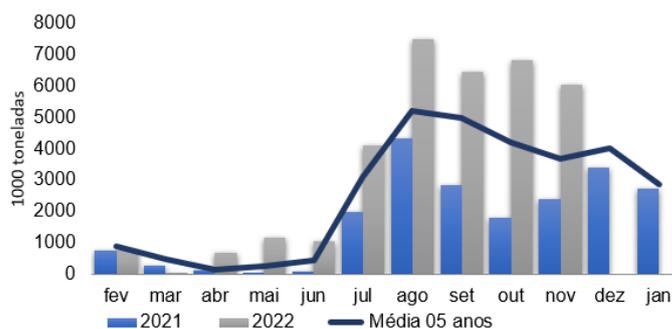
Com relação à primeira semana do ano, segundo a Sureg/MG: “Nos últimos dias, a baixa radiação solar causou o estiolamento de plantas e redução de potencial produtivo de algumas lavouras. Entretanto, os produtores continuam otimistas com relação às produtividades. O tempo mais frio tem retardado a evolução das populações de cigarrinha, nos últimos dias os maiores problemas relatados foram com pulgão, lagarta do cartucho e lagarta da espiga”.

A Sureg/RS informa que: “Vista as condições climáticas, a semeadura da cultura avançou para 93% e estima-se que seja concluída nas próximas semanas, se as precipitações forem favoráveis. A distribuição irregular das chuvas mantém o quadro crítico de déficit hídrico das lavouras no Sul, Depressão Central, Campanha, Fronteira Oeste, Missões, Alto Uruguai e Planalto Médio. Mantém-se a estimativa de perdas de produtividade entre 5 e 100% nas lavouras não irrigadas. As perdas causadas pela estiagem são consolidadas nessas regiões, e novas chuvas teriam pouca influência sobre os resultados produtivos. Os produtores colhem as lavouras para silagem e recorrem ao Proagro e seguros agrícolas para reduzir os prejuízos financeiros. Mais de 40 municípios já decretaram estado de emergência, o que essencial para que os produtores possam refinanciar as dívidas da safra. Na região dos Campos de Cima da Serra, comumente mais fria, onde as lavouras seguem com desenvolvimento mais lento e sem perspectivas de grandes perdas produtivas”.

Por último, as informações colhidas no estado do Paraná (PR), que segundo a Sureg/PR: “A maior parte das lavouras (83%) podem ser consideradas boas, 16%

regulares, e 2% ruins, visto: o excesso de umidade no solo, no mês de outubro, provocou erosão em algumas lavouras; luminosidade e temperaturas baixas na maior parte do PR, em novembro, prejudicaram o desenvolvimento de uma parcela das áreas. Lavouras das mesorregiões Oeste e Sudoeste Paranaenses têm sentido os efeitos de uma menor disponibilidade de água no solo ao longo do ciclo, especialmente nestas últimas semanas de dezembro. As chuvas têm sido favoráveis à cultura do milho nesta semana em todo estado, com exceção da região central e uma parcela da região oeste, em que a falta de chuvas diminuiu o potencial produtivo das lavouras nesta região”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: Secex, Conab

Conforme publicação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - MDIC, na primeira semana de janeiro/2023, a média diária das exportações de milho do Brasil alcançou 375,3 mil toneladas, ante ao volume de 130,1 mil toneladas/dia do primeiro mês do ano passado. O volume apresentado coloca o milho como um dos principais produtos na expansão das exportações.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

A falta de chuvas no Estado do Rio Grande do Sul (RS) pode provocar revisões nas estimativas das safras 2022/2023.

A elevada demanda de exportações apresentada, na primeira semana de 2023, demonstra viés de elevação das cotações do grão durante o primeiro semestre.